

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ib Critica

Class.: 49

Data: 24 de fevereiro de 1987

Pg.: _____

General Arnt diz que 190 Calha Norte é defesa

Isaac Amorim



General Arnt, comandante do CMA

“Não há necessidade da Igreja se preocupar com os índios pela instituição do Projeto Calha Norte. Para isso existe a Funai, que se coloca entre os índios e nós os civilizados. A Funai está aí para aculturar os índios e só em Surucucu é que há índios não aculturados. O ministro do Interior, Costa Couto, é o mais interessado no Projeto, recebendo recursos para melhorar e estruturar a Funai”. A opinião é do Comandante Militar da Amazônia, General do Exército Hyran Ribeiro Arnt, para quem a região amazônica só tende a se beneficiar com a instalação dos pelotões de fronteiras que progressivamente irão criar novas comunidades.

Em entrevista coletiva à imprensa após a solenidade comemorativa da tomada de Monte Castello, o Comandante Militar da Amazônia afirmou que o objetivo central do Calha Norte é ocupar com pelotões militares regiões que estavam totalmente abandonadas pelos brasileiros. O projeto é constituído de oito pelotões em áreas de fronteira, que abrange uma área total de 6.500 quilômetros.

Já então em construção quatro pelotões nas cidades de São Joaquim, Querari, Iauaretê e Sururu, que deverão ser concluídos ainda esse ano. Segundo o General Hyran Arnt apenas em Iauaretê, o Exército modificou algumas casas indíge-

nas para atender a construção do pelotão. Esclareceu ainda que os índios escolheram o novo local para suas casas, que foram construídas em condições superiores às que habitavam.

Descartando a incidência de qualquer conflito com os índios para a construção deste pelotão, em Iauaretê, o Comandante Militar da Amazônia afirmou que em recente viagem ao local foi recepcionado por um grupo de índios que agradeceram pessoalmente pela construção das novas casas. Em relação a algumas críticas ao Projeto Calha Norte, que argumentam a não participação de entidades ligadas aos índios e ao desenvolvimento da região amazônica, o General Hyran Arnt reconheceu que foi um projeto do Conselho de Segurança Nacional sem participação popular e sem ao menos ingerência do Exército.

O total controle da fronteira brasileira na região amazônica para evitar infiltrações de outros países, na opinião do Comandante Militar da Amazônia, não será possível com a construção dos oito pelotões, uma vez que a área é muito extensa e a distância de um pelotão para outro ainda é muito grande. Mas acredita que o princípio de controle já está lançado, “sendo melhor oito pelotões do que nenhum”.